ATA Nº 013/2025	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 09/06/2025

Às 14h do dia 09/06/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:
Item 01 – Avaliação do Relatório Semanal "Focus" do Banco Central do dia 06/06/2025;
Item 02 – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência;
Item 03 – Definição do índice que será utilizado para aplicação dos recursos a receber no dia 10/06/2025 da contribuição previdenciária patronal normal, no montante de R$ 4.244.173,58, e do aporte financeiro para amortização do passivo atuarial, no montante de R$ 15.530.595,19.

Resoluções:
Item 01 – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2025:	**Para o ano de 2026:**
IPCA – Diminuição	IPCA – Estabilidade
PIB (% de crescimento) – Aumento	PIB (% de crescimento) – Aumento
Taxa de câmbio (R$/US$) – Estabilidade	Taxa de câmbio (R$/US$) – Diminuição
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade	Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Diminuição	IGP-M – Diminuição
IPCA Administrados (%) – Diminuição	IPCA Administrados (%) – Aumento
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade	Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Diminuição

De acordo com o Boletim Focus, a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 foi reduzida para 5,44%, ante 5,46% na semana anterior. Já para 2026, a expectativa de aumento do IPCA se manteve estável em 4,50%. Em contrapartida, as perspectivas para o crescimento do PIB em 2025 e 2026 foram elevadas de 2,13% e 1,80% para 2,18% e 1,81%, respectivamente. Em relação ao câmbio, a expectativa para 2025 da relação R$/US$ se manteve em 5,80. Já para 2026, os economistas do mercado diminuíram marginalmente sua precificação do dólar de R$ 5,90 para R$ 5,89, de uma semana para outra. As perspectivas para a taxa Selic no fechamento de 2025 e 2026 permaneceram inalteradas em 14,75% a.a. e 12,50% a.a. A projeção para o IGP-M de 2025 diminuiu para 4,16%, ante 4,24% na semana anterior. Para 2026, a expectativa do IGP-M foi reduzida de 4,60% para 4,55%. A estimativa do IPCA administrados para 2025 caiu para 4,55%, ante 4,57% na semana anterior. Já para 2026, o IPCA administrados aumentou de 4,29% para 4,31%. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) em 2025 teve sua estimativa mantida em 65,80% do PIB. Para 2026, a expectativa da DLSP sofreu um ajuste para baixo, de 70,13% para 70,10% do PIB. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência apresenta a seguinte composição: **CDI – 69,29%; IPCA+Juros – 25,79%** e **IRF-M – 4,91%**. Nas últimas duas semanas, a curva de juros futuros subiu, principalmente em seus vértices curtos. Em âmbito internacional, Estados Unidos acenou para a retomada de conversas com a China para negociação de suas tarifas após ligação de Trump a Xi Jinping. No último acordo entre os países, EUA reduziu as tarifas sobre produtos chineses de 145% para 30% e a China, da mesma forma, de 125% para 10%. Por outro lado, a relação entre o presidente mais poderoso do mundo, Trump, e o homem mais rico do mundo, Elon Musk, foi rompida. O que culminou na briga entre os dois anteriormente aliados foi o projeto fiscal de Trump, "*Big Beautiful Bill*", o qual objetiva realizar uma reforma no governo. Musk alega que o plano aumentaria o déficit nacional. Por outro lado, foi divulgado que o projeto cortaria repasses às empresas de Musk, especialmente com o fim dos incentivos a carros elétricos. Como efeito imediato, a cotação das ações da Tesla, única empresa do bilionário na bolsa de valores, despencou 14%. Porém, o que o mercado percebe é a imprevisibilidade institucional com aumento de incerteza política e riscos generalizados – o fim de contratos públicos com empresas de Musk pode limitar a capacidade do empresário gerar novas tecnologias que favoreceriam o país – em um momento em que investidores já se encontram preocupados com a inflação, juros e desaceleração global. Em relação aos dados, o PCE (Índice de Preços de Gastos com Consumo Pessoal) subiu 0,1% em abril e, em 12 meses, desacelerou para 2,1%; seu núcleo, que exclui alimentos e energia, alcançou 2,5%, como esperado por analistas. Acerca do emprego no país, o relatório *Jolts* demonstrou que o número de vagas subiu para 7,4 milhões em abril, ante 7,2 milhões em março. O Relatório Nacional de Emprego da ADP (*Automatic Data Processing*) indicou a criação de 37 mil novos empregos no setor privado em maio, abaixo da projeção de 144 mil. Já o *Payroll* (folha de pagamento) mostrou que os EUA criaram 139 mil vagas em maio, acima dos 125 mil postos esperados. A taxa de desemprego, por sua vez, permaneceu em 4,2%. Nesse cenário, o arrefecimento do mercado de trabalho a um ritmo razoável forneceria condições para o *Federal Reserve* (*Fed*, banco central nos EUA) reduzir juros; porém, a preocupação com os efeitos da política comercial – que pode desacelerar contratações, consumo e

Rua André Marques, 820, sala 102, Centro, CEP 97010-040, Santa Maria – RS
Fone: 3220-0378, e-mail: investimentosipassp@gmail.com

investimentos e causar repique na inflação – vem fazendo a autoridade monetária manter a prudência em suas decisões. Os agentes agora precificam uma chance de 16% de haver corte de juros em julho e de 60% da primeira queda acorrer apenas em setembro. No Brasil, os dados do mercado de trabalho surpreenderam. Foram criadas mais de 257 mil vagas no mês de abril, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua demonstrou que a taxa de desemprego recuou para 6,6% no trimestre móvel até abril. A atividade do primeiro trimestre demonstrou manutenção do dinamismo na economia brasileira, com crescimento do PIB na ordem de 1,4%. Economistas estimam que o segundo trimestre continuará trazendo números similares, sustentados pelo mercado de trabalho. O segundo semestre, porém, tende a evidenciar desaceleração devido à inflação persistente e os juros elevados. Em relação às contas públicas, o setor público consolidado apresentou superávit primário de R$ 14,2 bilhões em abril. Porém, considerando o resultado nominal, de déficit de R$ 55,5 bilhões, a dívida pública teve alta, para 76,2% do PIB. O Fundo Monetário Internacional (FMI), por sua vez, que considera os títulos na carteira do Banco Central (Bacen), contabilizou um endividamento ainda maior, de 88,8% do PIB. Para os próximos meses, as perspectivas de ajuste nas contas públicas também não são favoráveis. O corte de algumas partes do decreto de aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) geraram discussões no governo em busca de formas de compensação. Uma proposta impopular apresentada foi a mudança na tributação de aplicações financeiras: títulos hoje isentos de Imposto de Renda, passariam a ter cobrança de 5%; e os demais valores mobiliários, hoje com alíquotas entre 15% e 22,5%, teriam IR de 17,5%. Além dessa proposta, colocou-se em discussão aumentos de alíquota da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) e da taxação sobre as *bets*. Nesse ínterim, o mercado passou a projetar 62% de chance de elevação de 0,25 ponto percentual da taxa Selic na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), contra 33% para manutenção. Essa percepção foi atribuída ao tom de declarações do presidente do Bacen, de que o Copom ainda estaria discutindo o ciclo de alta dos juros. Enquanto isso, na renda variável, o IBOV está sofrendo uma correção nesse início de junho. O índice cai 0,67% no mês, mas se mantém positivo no ano, em 13,15%, segundo dados do dia 06/06/2025, quando fechou em 136.102 pontos. Quanto a avaliação da carteira de investimentos, os membros do comitê de investimentos entendem adequada a manutenção de diversificação em poucos índices em razão da maior exposição aos fundos de índice CDI, de modo a capturar a melhor retorno frente ao risco, e, no momento, reafirmando a recomendação de manutenção dessa composição, sem rebalanceamentos. **Item 3** – Diante do exposto, em relação aos valores a receber no dia 10/06/2025, referente ao aporte para amortização do passivo atuarial, no montante de R$ 15.530.595,19, o Comitê de Investimentos recomenda à Gestora de Recursos a aplicação no Fundo Caixa Brasil Matriz RF, a fim de manter a prudência na aplicação dos recursos do Fundo de Previdência, buscando um retorno compatível com a meta atuarial, com a menor volatilidade possível. Quanto a recursos da contribuição previdenciária patronal normal, no montante de R$ 4.244.173,58, o Comitê sugere aplicação no Fundo Caixa BR Matriz RF, na conta destinada ao fluxo financeiro, de modo a recompor parte do montante necessário ao pagamento da folha de benefícios. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 17/06/2025.

De acordo: 09 / 06 /25.

Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I

Rua André Marques, 820, sala 102, Centro, CEP 97010-040, Santa Maria – RS
Fone: 3220-0378, e-mail: investimentosipassp@gmail.com

ATA Nº 014/2025	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 18/06/2025

Às 14h, do dia 18/06/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros em conjunto com o representante da empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda. – Sérgio Stifelmann, o qual participou de forma remota, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:
Item 01 – Avaliação do Relatório Mensal de Investimentos do RPPS de Maio/2025, elaborado pela empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda.
Item 02 – Avaliação da composição atual da carteira de investimentos.

Resoluções:
Item 01 – A reunião foi iniciada, com o presidente do Comitê de Investimentos, Adriano Scherer, passando a palavra ao representante da Empresa Gestor Um Consultoria para apresentar o Relatório Mensal de Investimentos do RPPS referente a maio de 2025. Iniciando sua apresentação, Sérgio Stifelmann destacou o resultado da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, que auferiu rentabilidade de 0,94% em maio, ante uma meta atuarial de 0,67% para o mês. Para Sérgio, as perspectivas para a economia internacional melhoraram marginalmente em maio, com o risco de recessão nos Estados Unidos diminuindo à medida que Trump adiou a implantação das barreiras tarifárias recíprocas, o que se especula ser um recuo por parte do governo na guerra tarifária. No entanto, com estas incertezas, a pauta do mercado internacional se voltou para a dinâmica da política fiscal dos EUA, estimulada por novas medidas expansionistas aprovadas no Congresso norte-americano. Os juros de longo prazo dos EUA voltaram a subir em maio, sinalizando uma menor liquidez de dólares no mercado internacional no curto prazo. No Brasil, a perspectiva de crescimento econômico foi elevada, com o resultado do PIB do primeiro trimestre surpreendendo positivamente (1,4%), em um contexto de baixo desemprego e crescimento da renda média. Com isso, no mês, houve uma nova queda na curva de juros brasileira nos vencimentos médios e longos, mesmo com a percepção ruim do mercado financeiro acerca da situação fiscal doméstica. Novamente, os riscos monitorados pelo mercado seguem no campo da política fiscal, especialmente ao que tange a capacidade do governo em articular politicamente medidas de aumento de arrecadação para cumprir as metas de 2025 e 2026, consideradas de difícil atingimento caso não haja nenhuma aprovação. A recente hesitação no anúncio do aumento do IOF, após o mercado reagir negativamente a um discurso do Ministro dos Transportes, Renan Filho, o qual adiantou o teor da medida sem a anuência da equipe econômica, aumentou a pressão sobre o governo para apresentar medidas alternativas. Em relação a política monetária, o mercado precificou uma maior chance de aumento nos juros, mas a possibilidade de mais elevações da taxa Selic pelo Banco Central pode ter se alterado a partir do resultado da inflação mensal (0,26% em maio, abaixo das expectativas). Os juros futuros caíram consideravelmente em maio, com destaque para os títulos pós-fixados de longo prazo. Com isso, os índices IMA apresentaram rendimentos, em média, acima do CDI, com o IMA-Geral subindo 1,25%, versus 1,14% do CDI. As melhores performances mensais entre os subíndices foram do IMA-B5+ e do IMA-B, ambos pós-fixados de longo prazo, com altas de 2,45% e 1,70%, respectivamente. O IRF-M e o IRF-M1+, índices de títulos prefixados, cresceram 1,00% e 0,95% no mesmo período. O Ibovespa também apresentou nova alta mensal (1,45%), e acumula crescimento de 13,92% em 2025. As seguidas performances positivas dos índices IMA não necessariamente significam a confirmação de uma tendência de longo prazo. O mercado financeiro

Rua André Marques, nº 820, Loja 102, Centro, CEP 97010-040, Santa Maria – RS
Fone: 3220-0378, e-mail: investimentosipassp@gmail.com

segue aguardando maiores definições acerca das medidas de equalização das contas públicas, podendo ocorrer reveses caso o governo não consiga articular adequadamente com o Congresso. Além disso, a volatilidade do cenário internacional também tem potencial de prejudicar o bom desempenho dos investimentos. Assim, é necessária uma análise criteriosa da relação risco-retorno para tomada de posições de maior risco, as quais não são recomendadas no momento. Sendo a recomendação da Consultoria de Investimentos a manutenção da posição atual da carteira de investimentos. **Item 02** – Finalizada a apresentação do Relatório de Investimentos do mês de maio/2025, os membros do Comitê de Investimentos passaram a avaliar a atual composição da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, a qual apresenta a seguinte distribuição: **CDI – 71,13%; IPCA+Juros – 24,23% e IRF-M – 4,64%.** Quanto a avaliação da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, esta se encontra devidamente diversificada em poucos índices de forma estratégica e com concentração no índice menos volátil do mercado, o CDI. Essa alocação visa enfrentar as incertezas de uma conjuntura interna adversa e uma instabilidade no campo internacional, ao mesmo tempo em que busca se posicionar ante o cenário macroeconômico com a prudência necessária para minimizar os riscos de oscilação da carteira e garantir uma rentabilidade que, em sua parte indexada ao CDI, ficará acima da meta (IPCA + 5,05%), de acordo com as expectativas do Boletim Focus para a Taxa Selic e o IPCA. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 25/06/2025.

De acordo: 18/06/25.

Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I

Rua André Marques, nº 820, Loja 102, Centro, CEP 97010-040, Santa Maria – RS
Fone: 3220-0378, e-mail: investimentosipassp@gmail.com

ATA Nº 015/2025	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 25/06/2025

Às 14h do dia 25/06/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:
Item 01 – Avaliação do Relatório "Focus" Semanal do Banco Central do dia 20/06/2025;
Item 02 – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência do IPASSP-SM, bem como definição do fundo que será utilizado para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de junho/2025, no montante de R$ 21.326.813,77;
Item 03 – Aplicação dos recursos de contribuições dos servidores, com recebimento até 05/07/2025.

Resoluções:
Item 01 – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando as informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2025:	**Para o ano de 2026:**
IPCA – Diminuição	IPCA – Estabilidade
PIB (% do crescimento) – Aumento	PIB (% do crescimento) – Aumento
Taxa de câmbio (R$/US$) – Diminuição	Taxa de câmbio (R$/US$) – Estabilidade
Taxa Selic (Final do período) – Aumento	Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Diminuição	IGP-M – Estabilidade
Preços Administrados (%) – Diminuição	Preços Administrados (%) – Diminuição
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB) – Estabilidade	Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Diminuição

De acordo com o Boletim Focus, a projeção dos agentes em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 foi reduzida marginalmente para 5,24%, ante 5,25% na semana anterior. Para 2026, a expectativa de aumento no índice de preços se manteve inalterada em 4,50%. Quanto a perspectiva de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025, foi elevada, de 2,20% para 2,21%. Para o ano de 2026, a projeção de crescimento do PIB também foi ampliada, de 1,83% para 1,85%. A expectativa para o fechamento do câmbio em 2025 foi reduzida para uma relação R$/US$ de 5,72, ante R$ 5,77 na semana anterior. Para 2026, a precificação do dólar manteve-se em R$ 5,80. Em relação a taxa de juros básica da economia, a projeção da Selic terminal em 2025 foi elevada de 14,75% para 15% a.a. Para 2026, a perspectiva da taxa Selic para o fechamento do ano permaneceu em 12,50% a.a. A expectativa para o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) em 2025 caiu de 3,86% para 3,70%. Já a perspectiva do IGP-M em 2026 se manteve em 4,50%. Em relação ao IPCA administrados, a projeção para 2025 foi reduzida para 4,33%, ante 4,34% na semana anterior. Para 2026, da mesma forma, o mercado reduziu marginalmente a projeção de alta dos preços administrados, de 4,32% para 4,31%. A expectativa da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) para 2025 foi mantida em 65,80% do PIB. Para 2026, a perspectiva de DLSP foi diminuída, de 70,01% para 70% do PIB. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência, apresenta a seguinte composição: **CDI – 71,15%**; **IPCA+Juros – 24,19%** e **IRF-M – 4,66%**. Na última semana, os juros futuros apresentaram aumento nos vértices curtos e queda na parte longa da curva. Nos Estados Unidos, os dados de inflação vieram abaixo do esperado. Tanto o CPI (Índice de Preços ao Consumidor) quanto o PPI (Índice de Preços ao Produtor) tiveram aumento de 0,1%, ante expectativa de alta de 0,2%. Seus núcleos, da mesma forma, cresceram apenas 0,1%. Em 12 meses, o CPI acumulou alta de 2,4% e o PPI, de 2,6% – mais próximos a meta de 2%. Quanto a atividade, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto preliminar caiu de 53 pontos em maio para 52,8 em junho. Embora a economia tenha apresentado esses dados, em sua reunião, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) manteve inalterada a taxa de juros básica no intervalo entre 4,25% e 4,5% a.a. O colegiado também manteve sua previsão de dois cortes para o ano de 2025. Jerome Powell, presidente da autoridade monetária, porém, reconheceu que os aumentos nas tarifas impostas por Trump são propensos a elevar os preços, direcionando o colegiado a aguardar mais dados de inflação e do mercado de trabalho para agir em algum sentido na sua política. Após essa decisão, no campo geopolítico, a guerra no Oriente Médio se intensificou com o ataque dos Estados Unidos às instalações nucleares do Irã. Generalizou-se nos mercados a preocupação de que o Irã bloqueasse o estreito de Ormuz, por onde passa um quinto do suprimento diário de petróleo mundial, o que faria os preços dispararem e, consequentemente, pressionaria a inflação global. O Irã, porém, lançou mísseis contra bases militares dos EUA no Catar e no Iraque e, após alguns desdobramentos, Donald Trump anunciou que haveria um cessar-fogo entre Israel e Irã, o que acalmou os agentes. No Brasil, houve a elevação residual da taxa de juros básica da economia. O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (Bacen) adicionou 25 pontos base à Selic, fazendo a taxa chegar a 15% a.a., e manifestou a interrupção das altas, assim como a manutenção desse patamar por bastante tempo. A comunicação pós decisão manteve o tom das reuniões passadas; porém, a ata, que é divulgada uma semana após o início da reunião, apresentou um tom brando para o ambiente internacional – o colegiado havia se

reunido antes do aumento das tensões com a guerra – e para algumas variáveis, mas destacou fortemente a preocupação com o risco fiscal e a inflação persistentemente desancorada. Diferente do comunicado, que apenas destacou o fim das altas, a ata pontuou ainda que "os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em prosseguir no ciclo de ajuste caso julgue apropriado" – ou seja, embora tenha completado o ciclo, o Bacen se manterá vigilante acerca da efetividade da política monetária e da necessidade de agir ante uma piora de cenário. Por outro lado, o Banco Central gerou certo receio ao mercado ao intervir no câmbio realizando dois leilões simultâneos de dólar, um no mercado à vista e outro com contratos de *swap* cambial reverso. Conforme um ex-diretor do Bacen, um possível motivo para a operação seria de amenizar o endividamento, já que a operação envolve a venda de reservas e, mesmo sendo neutra para o câmbio, há uma redução da dívida bruta – a venda de dólares no mercado à vista tem como contrapartida a redução do volume de compromissadas do Bacen. Em relação às contas do governo, a Instituição Fiscal Independente (IFI) alertou, no seu 101º Relatório de Acompanhamento Fiscal, que o déficit primário chegará a R$ 83,1 bilhões, este ano, com os contingenciamentos anunciados de apenas R$ 20,7 bilhões, e que, nesse panorama, as metas fiscais de 2026 são "inatingíveis". Ainda, a IFI destacou que a dívida bruta do governo deve saltar de 77,6% do PIB em 2025 para 124,9% em 2035, alcançando 100% do PIB já em 2030. Nesse ínterim, salientou a necessidade do " debate sobre uma reforma fiscal estrutural que estanque o crescimento da dívida pública e recupere a capacidade de investimento do governo federal". Em relação a renda variável, o Ibovespa continua no positivo, mas sem grandes variações para o mês. Em junho a alta é de apenas 0,10% e, no ano, o índice sobe 14,03%, chegando aos 137.165 pontos, segundo dados do dia 24/06/2025. Quanto à avaliação da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, sua composição foi considerada adequada para a busca do melhor retorno ajustado ao risco frente ao cenário atual. A concentração no índice CDI visa, de forma prudente, minimizar riscos e alcançar a meta atuarial de 2025, tendo em vista as expectativas do Boletim Focus para a taxa Selic e o IPCA. Em relação ao resgate para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de junho/25, no montante de R$ 21.110.032,47, considerando que 94,26% dos recursos investidos tem origem em aportes preestabelecidos indisponíveis, pelo menos, até maio/2028, nos termos do inciso II, §8º do art. 55 da Portaria MTP nº. 1.467/2022, é sugerido à Gestora de Recursos unicamente o resgate total dos recursos aplicados no Fundo Caixa Brasil Matriz RF da conta de fluxo financeiro, cujo montante em 24/06/2025, se encontrava no valor de R$ 7.350.556,40. Adicionalmente, de acordo com decisão do Conselho Deliberativo, será realizada a reversão de R$ 5.000.000,00 da reserva da taxa de administração do Instituto. Por fim, caberá ao Poder Executivo transferir ao IPASSP-SM o restante dos recursos necessários ao pagamento dos benefícios previdenciários. Quanto ao resgate necessário para cobrir a folha de pagamento de servidores ativos do quadro de pessoal do IPASSP-SM, é sugerido o resgate do fundo BB Previdenciário Perfil, vinculado à taxa de administração. **Item 03** – Quanto aos recursos da contribuição previdenciária retida dos servidores e da contribuição previdência patronal normal, a receber até o dia 05/07/2025, o Comitê sugere aplicação no Fundo Caixa BR Matriz RF, na conta destinada ao fluxo financeiro, a fim de recompor parte dos recursos para pagamento da folha de benefícios. Em relação a eventuais recursos de contribuição previdenciária patronal suplementar, caso sejam recebidos até o dia 05/07/2025, recomenda-se à Gestora a aplicação em fundo de índice CDI, com o intuito de manter a carteira conservadora e viabilizar a melhor rentabilidade com o menor risco possível. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata, que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CG INV I	Ausente
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CG INV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CG INV I	

Próxima Sessão Ordinária: 09/07/2025

De acordo: 25 / 06 /25.

Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I